

>
Lacrimosa,
Teatr Piesn Kozla.



O corpo trágico O Teatr Pieśń Kozła

Mark Brown

Desde meados do século XX que a Europa de Leste e Central nos vêm dando muitas companhias que atribuem uma importância particular às possibilidades visuais e atmosféricas do corpo humano. Estas companhias têm-se inspirado não só numa grande variedade de filões performativos da antiguidade, rituais e tradições centenárias, como também nas possibilidades abertas pelo modernismo. Uma das mais importantes e destacadas dessas companhias é o Teatr Pieśń Kozła (Teatro do Canto do Bode), da cidade de Wrocław, na Polónia.

O Teatr Pieśń Kozła (TPK) tem as suas origens no mestre polaco Jerzy Grotowski e na companhia Gardzienice, dirigida pelo aluno de Grotowski, Włodimierz Stanieswski; os fundadores do TPK eram ambos membros da Gardzienice. Embora tenha desenvolvido a sua própria estética, o TPK partilha diversas inclinações estéticas com o trabalho de Grotowski e da Gardzienice. Em particular, o TPK partilha com Grotowski a insistência numa forma de espectáculo altamente concentrada e de grande precisão. Bral explica que o método do TPK consiste em "fermentar" as suas criações lentamente, até chegarem a algo que não seja "banal". Como consequência disso, e embora a companhia exista há mais de uma década, só ainda apresentou três criações completas: *A canção do Bode*, *Crónicas: Um lamento*

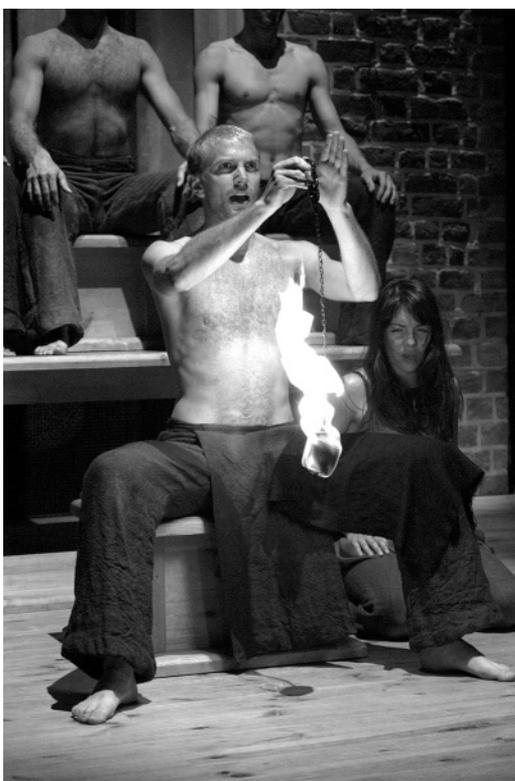
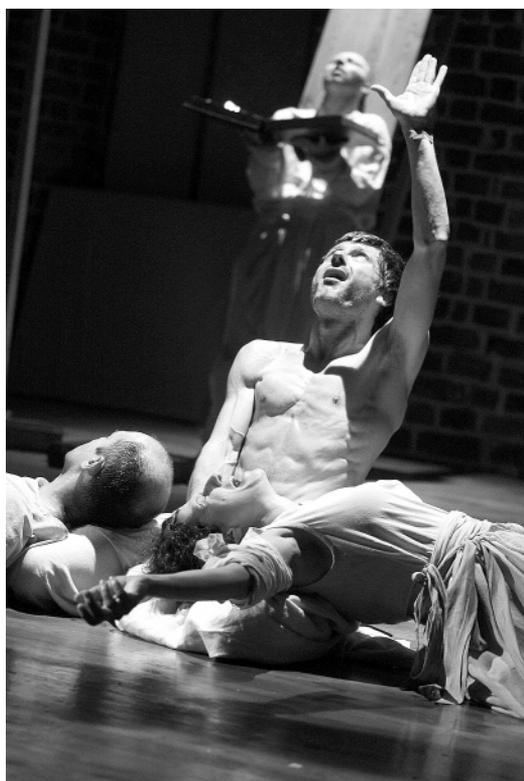
O [teatro trágico] atreve-se a ser belo. Quem é que ainda fala de beleza no teatro? As pessoas acham que tem a ver com os figurinos. Howard Barker, "Quarenta e nove apartes para um teatro trágico"

e *Lacrimosa*. Um quarto projecto, *Macbeth*, em associação com a Royal Shakespeare Company, encontra-se ainda em fase de criação.

A companhia tem também um interesse profundo pelo mito antigo, por antigas culturas sobreviventes e pelo poder do ritual; o TPK organiza anualmente o "Brave", em Wrocław, um festival dedicado a culturas cuja sobrevivência está em perigo.

Tal como acontece no trabalho de Grotowski e no da companhia Gardzienice, há sempre, nos espectáculos do TPK, uma insistência nas possibilidades da canção, do movimento e da imagem no teatro. Paralelamente, existe também uma preferência pela noção de "intérprete", em lugar da de "actor". O foco incide numa estética física e vocal altamente específica e numa pesquisa intensa. As consequências deste tipo de trabalho são várias: o intérprete não se pode limitar a entrar para a companhia, tem de ser formado nas técnicas de representações do TPK; o programa pedagógico é muito vasto – não por acaso, o TPK é responsável pela organização de um curso de pós-graduação sobre Técnicas de Representação, em associação com a Universidade Metropolitana de Manchester. A natureza internacional da companhia resulta, parcialmente, deste projecto.

Mark Brown
é crítico do jornal
escocês
The Sunday Herald e
do jornal londrino
Daily Telegraph;
é ainda professor na
Universidade de
Strathclyde e na Royal
Scottish Academy of
Music and Drama.



<

Lacrimosa,
Teatr Piesn Kozla.

Crónicas: Um lamento,
Teatr Piesn Kozla.

>

v

Instalada num mosteiro do século XIV, no qual tem o seu próprio teatro, a companhia desenvolve um trabalho que cruza o ritual antigo com o modernismo teatral, um cruzamento que encontra ampla expressão nas suas segunda e terceira criações. *Crónicas: Um lamento* inspira-se numa antiga história, com mais de 5.000 anos, sobre esse ser meio-deus e meio-homem que dava pelo nome de Gilgamesh (a mais antiga história do mundo registada pelo homem). O projecto exigiu dois anos de pesquisa sobre a música de lamento tradicional dos Balcãs, particularmente na região de Epiros, entre a Grécia e a Albânia, e culminou num espectáculo que dura menos de uma hora, no qual os intérpretes entoam um canto polifónico ao longo de todo o espectáculo. O núcleo da história é a tragédia resultante da tentativa de Gilgamesh em recusar a morte (que, em muito, antecede o gesto de Fausto).

Lacrimosa passa-se em Arras, uma cidade francesa, no século XV, num momento dominado pela peste. Musicalmente, inspira-se no andamento "Lacrimosa", do *Requiem* de Mozart. O espectáculo dura também menos de uma hora, combinando movimento, cânticos e textos falados. A estética física desta criação fica também a dever muito ao estudo do antigo culto grego de caminhar sobre o fogo, conhecido como *Anastenaria*. O grande tema de *Lacrimosa* é a tragédia resultante da tentativa do homem, em condições de crise, de assumir os poderes de Deus, incluindo o poder da vida e da morte, sobre outros seres humanos. No caso da cidade de Arras, no século XV, esta tragédia encontrou uma expressão particularmente anti-semitica. A relevância do tema para a história moderna e contemporânea da Polónia é simultaneamente poderosa e difícil.

O que encontramos de particular nestas duas produções, e na criação da estética trágica do TPK, é que o corpo desempenha um papel tão importante como a



voz. Para criar um movimento tão elegiaco torna-se necessário desenvolver simultaneamente um grande profissionalismo e uma extraordinária precisão. A combinação de chamas reais, de escuridão, de uma iluminação subtil e de sombras com o movimento físico confere ao espectáculo uma qualidade visual muito próxima do universo pictórico de Caravaggio.

A sensualidade consciente e cuidadosamente construída dos espectáculos articula-se com as próprias temáticas, sempre muito ligadas à sensualidade da morte. Nem toda a morte é trágica, mas o TPK concentra-se exclusivamente na morte trágica. Howard Barker defende que a crise e a dor podem ser algo belo. O TPK coloca o corpo humano no centro da beleza trágica.

A Grotowski e à experiência da companhia Gardzienice, o TPK foi buscar a estratégia de eliminar tudo o que não seja exigido pela essência do teatro. A partir daí, torna-se lógico que o seu trabalho busque a expressão da verdadeira essência do teatro trágico, nomeadamente, a ligação profunda e inquebrantável entre o sexo e a morte.